



OBSERVATÓRIO **BR-319**

<<< INFORMATIVO Nº37 | NOVEMBRO 2022 >>>

www.observatoriobr319.org.br



1. Barra de Navegação

Botão do Sumário
do Documento.

Como navegar?

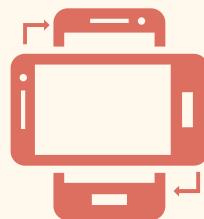
Bem-vindos e bem-vindas ao PDF interativo do Informativo do Observatório BR-319. Para uma melhor interação, recomendamos que você baixe o arquivo em PDF e use o leitor Acrobat ou visualize através dos navegadores (browser) Firefox, Google Chrome ou Internet Explore. Siga nossas instruções e boa leitura!

2. Links/Hyperlinks

www.observatoriobr319.com.br

Textos sublinhados são
hyperlinks que te levarão
para um link externo.

4. Visualização em Smartphones



Para uma leitura mais confortável, o recomendado é **ativar a função de rotacionar a tela** do seu aparelho para o modo paisagem.

3. Ícones Interativos



Botão que indica links externos.



Botão que indica mais conteúdo.



Botão para vídeos externos.



Botão para áudios externos.



Botão que indica informações
e agendamentos.



Botão que indica visualização
de galerias de fotos no documento



Botão que amplia as fotos
ou documentos

Indica a numeração e a
navegação pelas páginas

≡ Nesta Edição

4 Editorial

5 Destaque do Mês

- Muitas obras contratadas, mas a trafegabilidade continua precária: o que dizem os contratos para obras na BR-319 disponíveis em portais de transparência

10 Interior em Foco

- Mais de 70 mulheres participam de evento para fortalecer vozes femininas contra as mudanças climáticas

12 Monitoramentos

- Focos de Calor
- Desmatamento

17 Diálogos da BR-319

- Governo federal retoma reuniões de governança do Trecho do Meio

19 Ciência

- Cobras venenosas, sapos coloridos e peixes curiosos da BR-319

21 Minuto BR



Editorial

Desde 2017, o Observatório BR-319 se propõe a desenvolver, reunir e disseminar informações e pesquisas feitas na área de influência da BR-319 para qualificar o debate, reconhecendo a importância do protagonismo das comunidades tradicionais, povos indígenas, produtores familiares e instituições na construção e fortalecimento da governança na região.

Chegamos ao penúltimo informativo do ano e estamos satisfeitas pelo rumo que o Brasil está tomando: voltando aos trilhos. Acreditamos que após um ano de turbulência e falta de perspectivas boas, finalmente, estamos avistando no horizonte um cenário favorável ao diálogo e ao progresso.

Esperamos que as novas gestões, não apenas no âmbito federal, mas também estadual, fortaleçam a atuação de órgãos importantes, para melhorar a governança na área de influência da BR-319. É um discurso recorrente no OBR-319? Sim! Mas necessário!

Precisamos que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam), hoje com a atuação comprometida por diversas razões, voltem a atuar plenamente e com vigor! Precisamos, urgentemente, do fortalecimento de órgãos de comando controle e de melhoria da gestão das Unidades de Conservação (UC). É necessário que órgãos como o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estadual do Amazonas (Idam) estejam nos territórios, ao lado dos produtores, com escritórios locais. E, claro, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) na rodovia.

Precisamos, também, voltar a discutir a questão do licenciamento, que desrespeita descaradamente o direito à consulta dos



PRECISAMOS, TAMBÉM, VOLTAR A DISCUTIR A QUESTÃO DO LICENCIAMENTO, QUE DESRESPEITA DESCARADAMENTE O DIREITO À CONSULTA DOS POVOS DA FLORESTA



povos da floresta e, com isso, ignora etapas importantes que garantem a segurança jurídica da obra. Os indígenas e as comunidades tradicionais precisam ser ouvidos.

Nesta edição, tem uma matéria sobre os contratos de obras na BR-319, um assunto talvez inesgotável e, com certeza, mas com certeza, de grande interesse público. O texto foi produzido em parceria com a Transparência Internacional – Brasil, uma das organizações membro do OBR-319. Também destacamos a reunião sobre mudanças climáticas realizada na BR-319 com mulheres da área de influência da rodovia. Além disso, a seção Ciência traz informações sobre publicações a respeito de pesquisas de fauna na região e, por fim, falamos sobre a retomada das reuniões de governança promovidas pelo governo federal. Ah, não deixem de ver os monitoramentos e as últimas notícias no Minuto BR.

Boa Leitura!

Fernanda Meirelles e Izabel Santos

Secretaria Executiva do Observatório BR-319

Destaque do Mês



Muitas obras contratadas, mas a trafegabilidade continua precária: o que dizem os contratos para obras na BR-319 disponíveis em portais de transparência

As obras são o que garantem o bom funcionamento de rodovias como a BR-319.

São elas que mantêm as condições de trafegabilidade e a segurança dos usuários. Mas, também, são artifícios para o mau uso do dinheiro público e precisam ser fiscalizadas pela sociedade civil e órgãos de controle. Entre 2000 e 2022, foram firmados mais de 114 contratos para obras na BR-319 com 54 empresas, sendo que oito delas concentraram 51 contratos ou 45% do total. A Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) no Amazonas é responsável pela maioria deles, seguida pelo Dnit sede, em Brasília. As informações são da Transparência Internacional — Brasil (TI-BR) que, gentilmente, fez o levantamento dos contratos de obras vigentes na rodovia a pedido do Observatório BR-319.



Foto: Izabel Santos / Observatório BR-319

Um dos canteiros de obras no Trecho do Meio da BR-319.

“A extensão da rodovia e a necessidade de sua constante manutenção exige a aplicação de uma quantidade grande de contratos e de recursos públicos”, explica o gerente de programas da TI-BR, Renato Morgado. “Mas, isso, também, reforça a importância tanto da sociedade, quanto dos órgãos de controle, como ministério público e tribunais de contas monitorarem esses contratos e a execução deles”, acrescenta. O Dnit é o órgão responsável pela rodovia, incluindo a contratação de empresas para as obras de manutenção e repavimentação.

Outro aspecto do levantamento dos contratos feito pela TI-BR aponta a quantidade de obras por segmento. A organização verificou que o Trecho do Meio (km 250 ao km 655,70) consta em 43 contratos; o Segmento B (km 655,7 ao km 877,4), em 42; o Segmento A (km 0,0 ao km 177,8) aparece em 23 contratos; e o Trecho C (km 177,8 ao km 250) é objeto de 15 contratos. Ao todo, 12 contratos não apresentaram informações sobre trechos da rodovia. “É importante frisar que a soma desses contratos (120) ex-

cede o número total (114) identificado no histórico de contratos, porque diversas empresas ficam responsáveis por executar obras em mais de um trecho”, destaca Morgado.

Entre os principais serviços e obras realizados na rodovia, o que se destaca é o de manutenção, com objetivo de conservação e recuperação, que aparece em 46 contratos, seguido pela elaboração de projetos executivos e projetos básicos, aparecendo em 21 e 12 contratos, respectivamente. Outros itens como obras e serviços emergenciais, elaboração de estudos ambientais, EIA/RIMA, serviços de supervisão de obra, obras de restauração, melhoramentos e pavimentação, construção de pontes, serviços de sinalização rodoviária e assessoria técnica também foram objeto desses contratos.

CONTRATOS EM VIGOR

Entre 2019 e 2022 foram celebrados 23 contratos com elevados valores anuais em investimento em obras, o que deixa claro o direcionamento político em prol da conclusão da reconstrução da BR-319 em função da promessa de campanha eleitoral do presidente Jair Bolsonaro (PL). Nesses anos, o ritmo das obras de diferentes trechos da rodovia foi acelerado, sobretudo, no Trecho do Meio.

Renato Morgado lembra que, ao longo dos anos, o Tribunal de Contas da União (TCU) apontou diversas falhas – algumas muito graves – em contratos de obras na BR-319. “Nestes contratos, duas falhas que chamaram muita atenção foram: problemas nos projetos básicos, o que está no projeto acaba não sendo executado, erros na dimensão de tempo e recursos necessários, o que acaba implicando em aditivos, ou seja, mais dinheiro ainda”, explica Morgado. “Além de ausência de licenciamento ambiental e sobrepreço, que é quando os preços cotados estão acima dos preços de mercado”, disse. “As irregularidades identificadas pelo TCU, em diferentes anos, possuem diversas consequências, como inadequação e baixa qualidade das obras realizadas na rodovia, aumento dos custos, desperdício de recursos públicos e mesmo a ocorrência de impactos socioambientais que poderiam ser evitados”, completou.

Até junho de 2022, a busca nos portais e sites públicos revelou a existência de 14 contratos em vigor relacionados à BR-319,

sendo sete de responsabilidade do Dnit Amazonas, dois Dnit Rondônia e três do Dnit Brasília. A maioria desses contratos são para manutenção (conservação/recuperação) dos diferentes trechos da rodovia e envolve sete empresas somando R\$ 764 milhões em um período de 2020 a 2027.

A empresa LCM Construção e Comércio S/A é responsável por sete contratos que somam R\$ 562 milhões de todo o recurso que será investido nos contratos vigentes. Além disso, é possível notar que a maioria das obras nos contratos em vigor acontece no Trecho do Meio da BR-319 e no Segmento A.

PROBLEMAS DE TRANSPARÊNCIA NOS CONTRATOS VIGENTES

Dos 14 contratos encontrados como vigentes, não foram localizadas informações sobre a forma de contratação para seis deles, sendo que dois desses contratos, com a empresa LCM Construção, não constam na base do Portal de Transparência com todas as informações, pois a última data de atualização é de 02 de setembro de 2022, e os contratos da LCM passaram a vigorar após essa data.

O acesso a informações sobre as obras na BR-319 é um dos maiores problemas identificados pela TI-BR. Para Renato, chamam a atenção a dispersão de informações em diferentes plataformas. “Pois causa dificuldade para o cidadão comum de encontrar de forma rápida e fácil informações sobre os contratos, pois



Foto: Izabel Santos / Observatório BR-319

É possível obras em praticamente todo o Trecho C da rodovia.



os dados estão dispersos em quatro diferentes sites do governo federal”, explicou. “A falta de informação sobre a forma de contratação dos serviços também é outro problema, pois os sites do governo federal não disponibilizam informações sobre o processo de contratação”, acrescentou. “Por fim, mapeamos contratos ‘desaparecidos’ em anos anteriores, sobre os quais não existe mais informações hoje, sendo eles 00475/2021 – Consórcio Forte Norte (01/10/21 a 01/10/24) e o do 0080/2022 – AGO Engenharia de Obras Ltda (23/05/22 a 21/05/24). As informações foram retiradas das mesmas bases que pesquisamos, o que não permite, obviamente, qualquer monitoramento e acompanhamento da execução destes contratos”, concluiu.

“Acessar as informações sobre os contratos da BR319 não é tarefa fácil. Em muitos casos, é necessário conhecimento especializado e tempo dedicado para localizá-los. Essa situação está longe do ideal. É importante que as informações estejam centralizadas e em uma linguagem acessível para que qualquer cidadão possa acessá-las e compreender o seu conteúdo”, disse Renato Morgado.

Por meio de nota, o Dnit informou que segue a Política Nacional de Dados Abertos e disponibiliza em seu site informações sobre licitações e contratos por meio [deste endereço](#). Também disse que, dados sobre os contratos das rodovias sob administração da autarquia estão disponíveis no [Portal do Cidadão](#), onde há opção para fazer filtragem para obras de manutenção, construção e intervenção. Para recortes, basta escolher a Unidade Federativa (UF), a rodovia e o contrato.

Foto: Orlando K. Júnior / FAS



Gestão precária das UCs estaduais é um dos assuntos que mais preocupam o MPC-AM.

TRIBUNAL DE CONTAS E MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DO AMAZONAS TÊM SIDO CRUCIAIS NO CONTROLE DE POLÍTICAS E ÓRGÃOS AMBIENTAIS

A atuação do Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM) e do Ministério Público de Contas do Amazonas (MPC-AM) tem sido crucial no controle das políticas e dos órgãos ambientais do estado, inclusive em relação à governança das Unidades de Conservação (UC) do entorno da BR-319 e aos impactos socioambientais associados à repavimentação da rodovia.

Em 2020, o TCE aprovou um [Alerta de Responsabilidade Fiscal direcionado ao governador do estado, Wilson Lima \(UB\)](#),

devido ao baixo investimento na gestão ambiental frente ao aumento das taxas de desmatamento. O relator do processo e atual presidente do TCE-AM, conselheiro Érico Xavier Desterro e Silva, afirmou em seu voto ser “cristalino que o Amazonas não possui estrutura suficiente para realizar a fiscalização ambiental adequada, seja financeira, seja de recursos humanos”.

No ano seguinte, o TCE concluiu uma [auditoria operacional que avaliou a gestão das 42 UC estaduais no período de 2013 a 2019](#). Apesar de constatar uma melhoria geral na gestão das UCs, que passaram de nota 1,13 para 1,83 (em uma escala de 0 a 3), a auditoria apontou diversos problemas, como a redução das ações de fiscalização a partir de 2016 e a insuficiência de recursos humanos e financeiros.

Ainda em 2021, o TCE-AM aprovou um [acordão com reco-](#)

mendações para o fortalecimento da gestão das UCs estaduais na área de influência da BR-319, incluindo: o aumento do investimento de recursos estaduais; a elaboração de cronogramas de implementação e a atualização periódica dos planos de gestão; a definição de um prazo para a realização de concurso público para a contratação de servidores para as UCs; e a realização de diagnóstico participativo sobre as deficiências de políticas públicas para as comunidades locais das UCs.

O MPC-AM tem tido papel central nas ações ambientais do TCE. Além de ser o responsável por iniciar parte das ações já citadas, o órgão vem questionando o estado e prefeituras quanto à insuficiência das ações de combate ao desmatamento e às queimadas na área de influência da BR-319, bem como a expansão de ramais na região sem o devido controle e fiscalização dos órgãos ambientais.

O procurador de contas, Ruy Marcelo, coordenador de meio ambiente do MPC e responsável pelo conjunto de ações citadas assegura que os órgãos acompanham de perto a BR-319. “O MP de Contas e o TCE-AM estão acompanhando criteriosamente as ações dos órgãos e entidades estaduais no desenvolvimento do projeto BR-319. Estão envolvidas florestas públicas do patrimônio do Estado e a governança de territórios estaduais, inclusive unidades de conservação de proteção integral”, declarou.

Esta matéria contou com a colaboração da assessoria de comunicação da TI-BR.

Foto: Marcos Amend / WCS Brasil



Provável galeria para passagem de fauna no Trecho C.



Interior em Foco

Foto: Divulgação/Casa do Rio

Mulheres de territórios da BR-319 se reúnem pela ação climática.

Mais de 70 mulheres participam de evento para fortalecer vozes femininas contra as mudanças climáticas

Mais de 70 mulheres participaram de debates com o objetivo de fortalecer vozes e lideranças femininas na luta contra as mudanças climáticas e na difusão da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

O evento intitulado “Mulheres Liderando a Ação Climática” aconteceu dia 10 de novembro, no Ginásio Osmar de Oliveira, em Careiro, a 124 km de Manaus.

O evento contou com a participação de mulheres de várias idades e diversos territórios da BR-319, como o Projeto de Assentamento (PA) Panelão, Ramal do Floresta, São José, São João, Mamori e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Iga-pó-Açu, além da sede do município de Careiro. As participantes falaram das suas realidades, citando a contaminação de rios e as dificuldades para acessar água potável e alimentação de qualidade. Entre os assuntos abordados, o destaque foram temas da Agenda 2030 para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

Para Nayara, moradora da PA do Panelão, a experiência de participar do evento foi positiva e ela prometeu compartilhar o

que aprendeu com moradores do seu território. “Aprendi muita coisa, como técnicas para cuidar do meio ambiente em nível de comunidade, e acredito que já posso expandi-las com outras mulheres da área onde moro”, explicou. Outra beneficiada foi Ivanete, que comentou sobre a expectativa de ver mulheres mais unidas e protagonistas sociais. “Fiquei muito feliz com a oportunidade de participar do encontro. Já estou no aguardo por mais encontros



Eliane Soares, diretora da Casa do Rio.

Fotos: Divulgação/Casa do Rio



para que nós, mulheres, possamos nos unir, sair do anonimato e ir à luta”.

De acordo com a CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais), mais de 167 mil pessoas, de oito municípios, enfrentam problemas de estiagem no Amazonas, por conta da seca no rio Solimões. Para Eliane Soares, diretora de programas da Casa do Rio, cabe à própria sociedade civil mitigar os efeitos da crise climática. “O recado foi entregue e elas absorveram toda a magnitude que sentimos por elas, porque reconhecemos muitos potenciais a serem aproveitados nas comunidades. Agora, quem compartilhará os novos conhecimentos e dará forças ao movimento serão elas”, frisou.

O evento “Mulheres Liderando a Ação Climática” foi realizado pela Casa do Rio, organização membro do Observatório BR-319, com o apoio do Instituto 5 Elementos, Fundo Casa Socioambiental e Instituto Phi.



Monitoramentos: Focos de Calor e Desmatamento



Monitoramento de Focos de Calor

Em outubro, a Amazônia Legal apresentou um aumento de 24% no número de focos de calor em relação ao mesmo mês de 2021. Já os estados do Amazonas e de Rondônia, e os municípios da BR-319, apresentaram quedas de 15%, 53% e 37%, respectivamente.

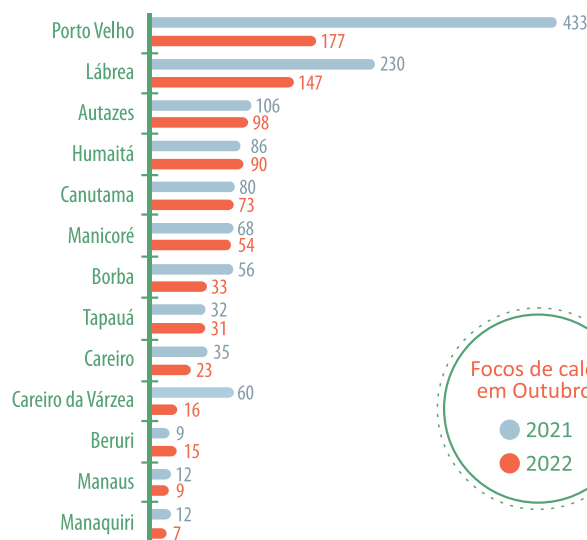
MUNICÍPIOS DA BR-319

Nesse mês, Beruri e Humaitá apresentaram aumento no número de focos de calor em relação a outubro de 2021. Em Humaitá, os 90 focos detectados no município representaram um recorde para o mês de outubro desde 2010.

Onze municípios apresentaram queda nas detecções de focos de calor, incluindo Porto Velho, que liderou o *ranking* de número de focos dos 13 municípios da BR-319, com 177 focos.



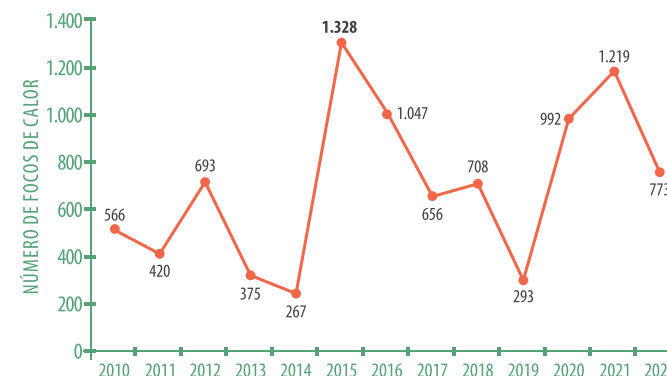
NÚMERO DE FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



Focos de calor em Outubro:

- 2021
- 2022

FOCOS DE CALOR NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE OUTUBRO (2010 A 2022)



COMPORTAMENTO DOS FOCOS DE CALOR NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A OUTUBRO DE 2021

AUMENTOU

- Beruri (67%)
- Humaitá (5%)*

DIMINUIU

- Careiro da Várzea (73%)
- Porto Velho (59%)
- Manaquiri (42%)
- Borba (41%)
- Lábrea (36%)
- Careiro (34%)
- Manaus (25%)
- Manicoré (21%)
- Canutama (9%)
- Autazes (8%)
- Tapauá (3%)

FOCOS DE CALOR ZERO EM OUTUBRO/2022

- Nenhum município.

* municípios que bateram o recorde de focos de calor da série histórica (2010-2022) para o mês de outubro.



ÁREAS PROTEGIDAS

Dezesseis, das 42 Unidades de Conservação (UCs) monitoradas, apresentaram focos de calor no mês de outubro. A líder do *ranking* foi a Reserva Extrativista (Resex) Jaci-Paraná, com 28 focos, que foi também a 8ª UC com mais detecções de focos de calor de toda a Amazônia legal.

Já em relação as Terras Indígenas (TIs), 14 apresentaram focos de calor em outubro. As líderes do *ranking* foram as TIs Coatá-Laranjal e Cuia, com três focos de calor cada.

Para mais detalhes sobre os focos de calor nas Áreas Protegidas monitoradas pelo Observatório BR-319, [clique aqui](#).

20%

DAS 69 TERRAS
INDÍGENAS (TIs)
APRESENTARAM
FOCOS DE CALOR

38%

DAS 42 UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO (UCs)
APRESENTARAM
FOCOS DE CALOR



LISTA DE TIs
MONITORADAS

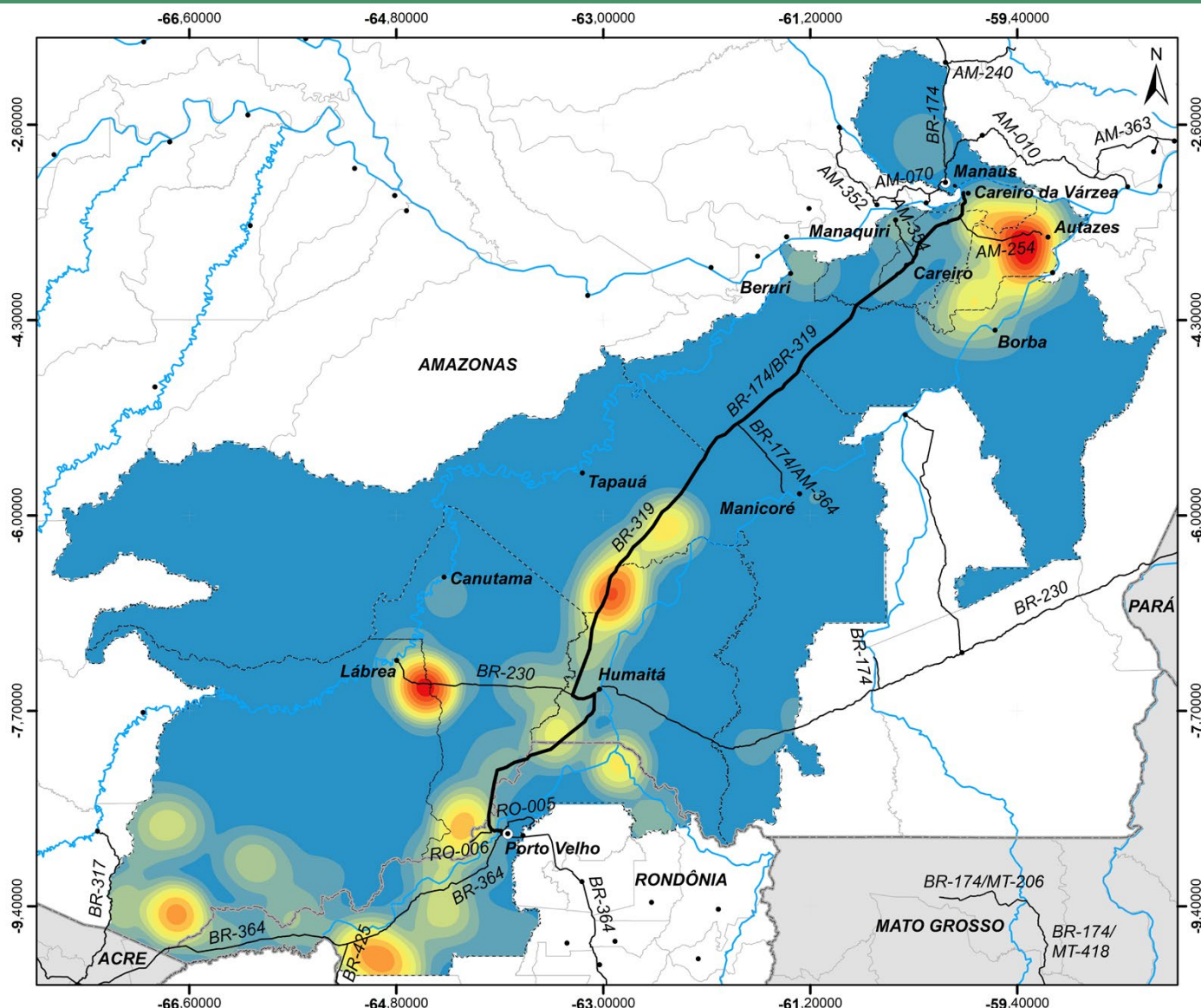


LISTA DE UCs
MONITORADAS



Os dados de focos de calor foram adquiridos do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (<http://www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas>). No mapa, há uma representação de densidade de pontos para o período analisado, a partir da estimativa de densidade por Kernel.

Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da área de influência da BR-319 - Outubro 2022





Monitoramento de Desmatamento

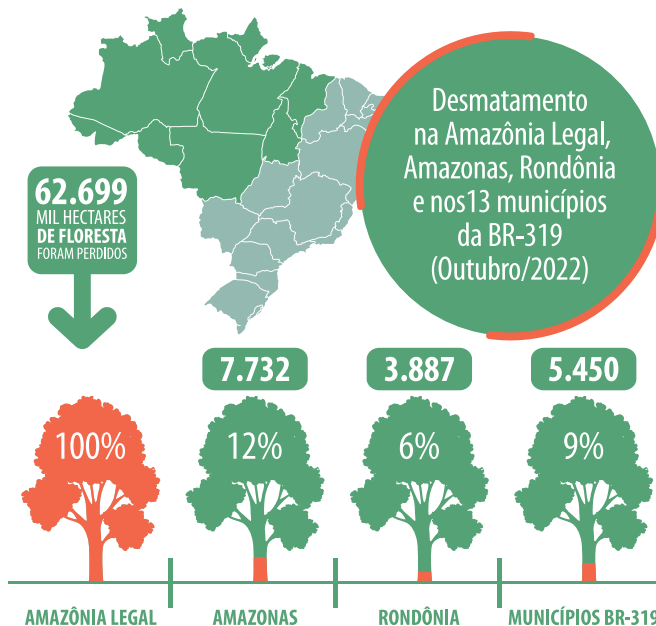
Em outubro de 2022, a Amazônia Legal, o Amazonas, Rondônia e os municípios da BR-319 apresentaram queda no desmatamento em comparação ao mesmo mês de 2021. As reduções foram de 22%, 27%, 50% e 32%, respectivamente.

RECORDES DE DESMATAMENTO E DESMATAMENTO ZERO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319

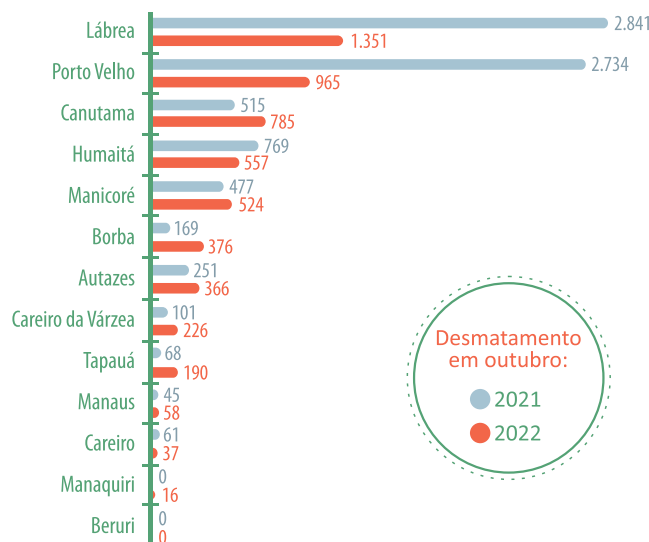
Em outubro, oito municípios apresentaram aumento no desmatamento em comparação ao ano anterior. Para Borba, Canutama, Careiro da Várzea, Manaquiri e Tapauá, os valores de desmatamento foram os maiores para o mês, desde 2010.

Apesar de ter apresentado queda no desmatamento, juntamente com outros três municípios, Lábrea liderou o *ranking* dos municípios da BR-319 e apareceu em 9º lugar na lista dos municípios mais desmatados da Amazônia Legal, segundo [monitoramento do Imazon](#).

O destaque positivo desse mês é Beruri, que apresentou desmatamento zero.



DESMATAMENTO EM HECTARES NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319



COMPORTAMENTO DO DESMATAMENTO NOS 13 MUNICÍPIOS SOB INFLUÊNCIA DA BR-319 EM COMPARAÇÃO A OUTUBRO DE 2021



AUMENTOU

- Tapauá (181%)*
- Careiro da Várzea (123%)*
- Borba (123%)*
- Canutama (52%)*
- Autazes (45%)
- Manaus (28%)
- Manicoré (10%)
- Manaquiri (de zero para 16 ha)*



DIMINUIU

- Porto Velho (65%)
- Lábrea (52%)
- Careiro (39%)
- Humaitá (28%)

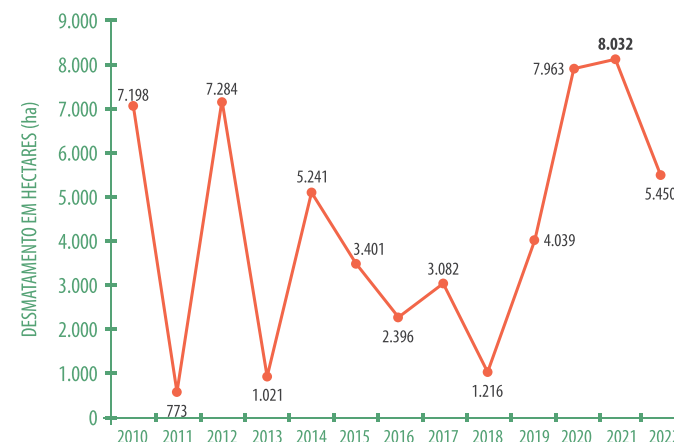


DESMATAMENTO ZERO EM OUTUBRO/2022

- Beruri

*Municípios que apresentaram recorde de desmatamento em outubro, considerando a série histórica (2010-2022).

DESMATAMENTO NOS MUNICÍPIOS DA BR-319 NOS MESES DE OUTUBRO (2010 A 2022)





NESTA EDIÇÃO

Diálogos da BR-319

Foto: Marcos Amend / WCS Brasil

Governo federal retoma reuniões de governança do Trecho do Meio

No último dia 11 de novembro, a Secretaria de Apoio ao Licenciamento Ambiental e à Desapropriação retomou as reuniões de governança do Trecho do Meio.

Os encontros foram suspensos em agosto sob a justificativa do período eleitoral. No intervalo, a pasta passou por mudanças, com a substituição do então secretário Alex Garcia Almeida, por Carla Fonseca de Aquino Costa.

“Estou recente aqui, então essa retomada de reunião é assunto novo pra mim também. É claro que eu conheço como anda o processo e a importância da reunião, já participei dela outras vezes. Mas é a primeira vez que estou fazendo como secretária”, disse Carla na abertura da reunião. “Queria propor umas mudanças de formato, mas acho que a gente vai fazendo isso de forma gradual pra gente fazer uma reunião mais de pontos de inovação, sobre o que vai acontecendo mês a mês



Imagem: Reprodução

para dar essa resposta à sociedade de forma geral”, acrescentou.

A reunião contou com atualizações sobre os eixos estratégicos de atuação da secretaria e uma apresentação “Radar Legislativo da BR-319”, da consultora legislativa da Câmara dos Deputados, Rose Hofmann, que monitora os requerimentos de informações feitos pelos deputados sobre a BR-319 e as respectivas respostas. Um dos destaques da apresentação foi

direcionado ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento sobre a destinação de terra pública no entorno da rodovia. Na resposta, o ministério elencou todas as glebas federais nos municípios e a destinação de cada. A apresentação completa pode ser [vista aqui](#).

Entre as novidades, Carla informou que o edital de contratação para a elaboração do projeto de construção dos Portais da Amazônia deve ser publicado em dezembro. “A assinatura do Termo de Cooperação [entre os órgãos que devem ocupar os portais] está andando em paralelo, estamos aguardando a última resposta”. A estimativa do tempo de construção é de dez meses. Além disso, também foi informado que a construção dos postos da Polícia Rodoviária Federal (PRF) já concluiu as etapas necessárias e aguarda o termo para o início da construção.

Em relação às denúncias sobre a abertura de ramais na área de influência da BR-319, Carla disse que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi informado por meio de ofício sobre a situação e está atuando em alinhamento com outros órgãos. Já o Ibama respondeu que “atua em polígonos de desmatamento conforme ordem de prioridade” e que “para o próximo exercício, confirmo a realização de operações específicas para a BR 319, conforme Despacho CGFIS, 13971383, tendo em vista tratar-se de empreendimento prioritário”.



Fotos: Albertina P. Lima / Inpa



Ciência

Cobras venenosas, sapos coloridos e peixes curiosos da BR-319

Por **Sergio Santorelli Junior**¹, **Lis F. Stegmann**² e **Rafael de Fraga**³

Quantas espécies de cobras venenosas já foram encontradas na BR-319?

Já pensou em encontrar um sapo com a pele tão transparente que é possível ver todos os seus órgãos internos? Ou encontrar um peixe imitando uma folha? Esses animais fantásticos e muitos outros podem ser encontrados nas florestas às margens da rodovia, e agora também em livros sobre a biodiversidade da região.

No livro, “Cobras venenosas e espécies semelhantes na região de Humaitá”, é possível conhecer algumas das cobras que eventualmente podem envenenar pessoas, embora elas só façam isso para se defender. Muito além do veneno, essas espécies também apresentam uma grande variedade de cores e comportamentos curiosos. Uma delas tem um nome bem conhecido: é a cobra-flamenguista, que recebe esse nome porque suas cores

lembram a camisa do Flamengo. Mas os nomes esquisitos não param por aqui.

A rodovia também é lar de um sapo chamado perereca-de-vidro, que tem a pele tão transparente que é possível ver os seus pulmões, rins, coração e até intestino. Curiosidades sobre essa e outras espécies estão disponíveis em “Sapos da região de Humaitá: uma introdução à diversidade de sapos para estudan-



Foto: Sérgio Santorelli Jr. / Cedida

tes e ecoturistas”. O livro é uma excelente oportunidade para conhecer a incrível variedade de cores e hábitos de vida desses animais.

Ainda sobre curiosidades, existe nos igarapés da BR-319 um peixe conhecido como peixe-folha. Ele possui corpo alto, comprimido e cor parecida com uma folha seca. A espécie vive camuflada entre os galhos e plantas junto às margens dos igarapés, protegido de predadores, onde também abocanha suas presas de forma sorrateira. Essa é apenas uma das espécies de peixes cuja história de vida e comportamentos podem ser conhecidos no livro “Guia ilustrado dos peixes de igarapés da BR-319: Uma introdução à biodiversidade”.

Esses livros são fontes inclusivas de conhecimento e serão disponibilizados na língua de alguns dos povos indígenas de territórios na região da BR-319. É fundamental que a população conheça a biodiversidade local e a valorize, para assim assegurar a manutenção da diversidade socioambiental da região com a prática de atividades econômicas sustentáveis.

¹ Pesquisador vinculado a Universidade Federal do Amazonas – Humaitá / AM através do Programa de fixação de Recursos Humanos no Interior do Estado (FAPEAM – PROFIX Edital 009/2021).

² Pesquisadora de pós-doutorado da Embrapa Amazônia Oriental, Pará.

³ Pesquisador de pós-doutorado no Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal da Universidade Federal do Oeste do Pará.

Minuto BR



Ponte



Mais uma ponte na BR-319 foi interditada. Desta vez, foi a ponte de madeira localizada no km 515,60, conhecida como “Ponte do Igarapé Cotia”, que teve a estrutura cerrada, no dia 26, e está causando transtornos para quem precisa trafegar pela rodovia. O Dnit informou que já acionou a empresa responsável para que os reparos sejam feitos emergencialmente.



Concessão



Servidores da Fundação Nacional do Índio (Funai) alertaram o governo federal sobre o risco de fazer a concessão de exploração da Floresta Nacional (Flona) Balata-Tufari, entre Tapauá e Canutama. O local é área de perambulação de indígenas em isolamento voluntário. O alerta foi tema da coluna do jornalista Rubens Valente na Agência Pública e destaca que expedições da Frente Etnoambiental do Madeira-Purus encontrou evidências da presença de indígenas Juma e Katauixi na região.



Pecuária

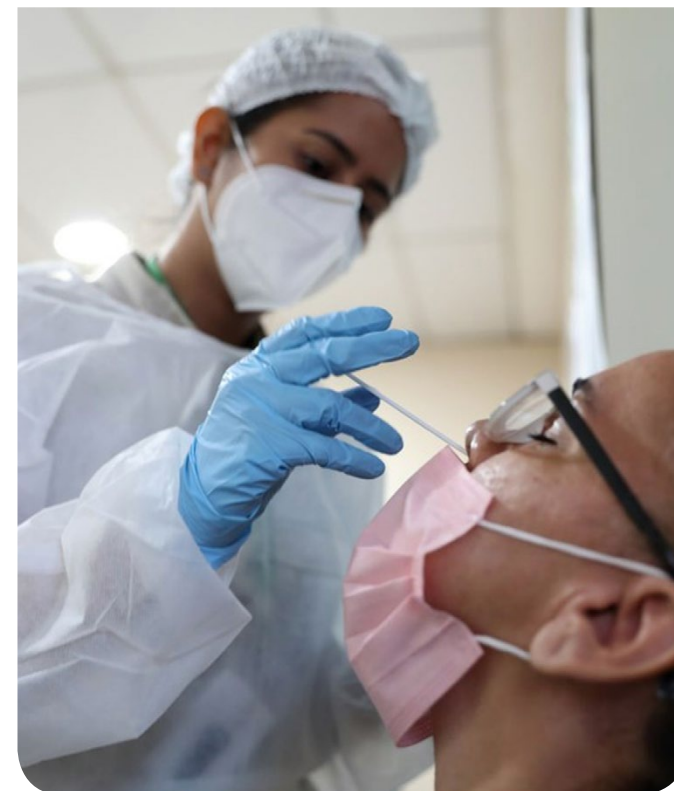


As mudanças climáticas têm atingido o mercado de bovinos no Amazonas. Segundo reportagem do Jornal do Commercio, devido a seca, gado na Amazônia não engorda e os pecuaristas são obrigados a antecipar a venda do rebanho para abate. Esse cenário levou a uma maior dependência de poucas fazendas equipadas para resistir às secas e uma maior especialização das fazendas em cuidar de distintas fases dos bovinos.

Covid-19



A subvariante BA.5.3.1, uma mutação mais contagiosa da Ômicron, já corresponde a mais de 90% dos casos da doença no Amazonas. Apesar da quantidade de casos, as autoridades em saúde dizem que ela não tem provocado aumento de mortes nem casos graves. Mesmo assim, é importante que todos mantenham o esquema vacinal atualizado.





Expediente

Coordenação // Fernanda Meirelles (Idesam)

Edição, Editoração e Textos // Izabel Santos (Idesam)

Monitoramentos

Focos de Calor e Desmatamento // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam) e
Thiago Marinho (Idesam)

Análises e Textos // Paula Carolina Paes Guarido (Idesam)

Levantamento de Dados e Mapas // Thiago Marinho (Idesam)

Revisão // Fernanda Meirelles e Paula Carolina Paes Guarido (Idesam), e Renato Morgado
(Transparência Internacional - Brasil)

Coordenação de Divulgação // Larissa Mahall Marinho (Idesam)

Projeto Gráfico e Diagramação // Sílvio Sarmento (SS Design)

www.observatoriobr319.org.br

REALIZAÇÃO:



OBSERVATÓRIO
BR-319



FAS
Fundação
Amazônia
Sustentável



idesam



GREENPEACE

